



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL: REVISÃO DE LITERATURA

GERALDO GILBERTO RAIKKONER SILVA GADELHA; ÉRICA DA SILVA SOUZA;
ADRIELE FERREIRA DE ANDRADE; LARISSA NUNES DE SOUSA

RESUMO

A crescente incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Brasil destaca a importância das ações preventivas, nas quais a enfermagem exerce um papel fundamental, esse assunto deve ser estudado, uma vez que transcende a mera abordagem dos aspectos fisiológicos e anatômicos, incorporando também dimensões políticas, além de fatores sociais, culturais e psicológicos. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da atuação da enfermagem na promoção da saúde e seu impacto na saúde pública. A pesquisa se trata de uma revisão de literatura narrativa com análise qualitativa que foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguindo etapas como a seleção do tema, definição dos objetivos e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024, em português, inglês e espanhol, resultando na seleção de 16 artigos relevantes. Foi identificado que a importância das intervenções educativas da enfermagem na área de educação sexual, considerando fatores culturais e econômicos que influenciam o comportamento sexual. Como também, a pressão social que leva à iniciação sexual precoce e o uso inadequado de métodos contraceptivos são fatores que inibem a diminuição dos diagnósticos e gravidez na adolescência, e a atuação dos enfermeiros se mostra essencial na promoção da saúde sexual e na prevenção de doenças. Eles oferecem cuidados que contribuem para a redução de gestações indesejadas e infecções, confirmando o que já apontavam estudos anteriores sobre o papel central da enfermagem na educação e no apoio à saúde sexual. Conclui-se que a enfermagem tem um papel crucial na disseminação de conhecimento, conscientizando adolescentes sobre a prevenção de doenças, reduzindo a incidência de diagnósticos e contribuindo para a eliminação de tabus relacionados à sexualidade.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermeiros; Qualidade de Vida; Comportamento Sexual; Fatores Culturais.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado integral dos pacientes, acompanhando-os desde o nascimento até os últimos dias de vida. Enfermeiros(as) são indispensáveis em Unidades Básicas de Saúde (UBS) também conhecido como posto de saúde (Zuleta *et al.*, 2022 *apud* Gadelha *et al.*, 2024). Contudo, sua atuação vai além do cuidado físico, abrangendo também aspectos mentais, sociais, intelectuais e espirituais. Esses profissionais são essenciais na detecção precoce de doenças e na promoção da saúde comunitária por meio de ações preventivas, superando a simples observação de sintomas.

Considerada um direito humano fundamental, a educação sexual transcende os aspectos biológicos, englobando dimensões políticas, sociais, culturais e psicológicas (Godoy, 2018). Sua inclusão nas políticas de saúde pública é essencial para preparar melhor os indivíduos, resultando na redução de Infecções Sexualmente Transmissível (IST), abusos sexuais e gravidez não planejada.

A falta de iniciativas consistentes em instituições educacionais e UBS tem prejudicado

a compreensão dos jovens sobre IST, métodos contraceptivos e as limitações do uso frequente da contracepção de emergência. Estudos indicam que a ausência de programas de educação sexual eficazes é uma das razões para o início precoce da vida sexual, o uso inadequado de preservativos e a utilização irresponsável da pílula do dia seguinte, fatores que têm contribuído para o aumento das infecções.

Essa pesquisa é relevante porque busca aprimorar o cuidado da enfermagem e fornecer sugestões para melhorar as intervenções relacionadas ao tema. Compreender o impacto da enfermagem na educação sexual pode influenciar a criação de políticas públicas mais eficazes e embasadas em evidências, além de capacitar os profissionais de saúde a enfrentar esses desafios (Gonçalves *et al.*, 2022).

Diante desse panorama, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as principais barreiras que dificultam a implementação eficaz de programas de educação sexual? O objetivo geral é analisar o papel da enfermagem na promoção da educação sexual e seu impacto na saúde da população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consistiu em uma revisão de literatura com o objetivo de examinar o papel da enfermagem na promoção e educação sexual, além de seu impacto na saúde dos indivíduos. O estudo seguiu etapas como escolha do tema, definição de objetivos e análise de artigos científicos relevantes. A pesquisa exploratória foi realizada entre fevereiro e maio de 2024, com a coleta de 20 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores "Enfermagem" AND "Educação Sexual" OR "Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)". Foram definidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão, resultando na seleção de 16 artigos publicados entre 2010 e 2024, em português, inglês e espanhol. A análise dos dados foi de forma qualitativa, focada na leitura detalhada de aspectos como tema, metodologia e resultados dos artigos. O processo seguiu princípios éticos, garantindo a integridade e validade das informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indivíduos que escolhem adiar sua primeira experiência sexual costumam ser rotulados pela sociedade como "fracos". Enquanto alguns enxergam essa decisão como um sinal de responsabilidade e maturidade, outros a interpretam como uma falta de experiência ou como uma postura ultrapassada. Essa percepção social exerce uma pressão sobre os adolescentes, levando muitos a iniciarem sua vida sexual precocemente por medo de serem excluídos do grupo social a que pertencem (Araújo *et al.*, 2012 *apud* Gadelha *et al.*, 2024). Logo, esse fator cultural se torna uma barreira, dificultando o trabalho da enfermagem devido sua influência no início da atividade sexual de forma precoce.

Esses achados reforçam as conclusões de Oliveira *et al.* (2022), visto que em seus estudos é mencionado que em várias culturas, a iniciação sexual feminina está comumente vinculada ao casamento precoce, o que tende a restringir as possibilidades de acesso das adolescentes à educação e outras oportunidades de desenvolvimento. Esse cenário também eleva a chance de gravidez durante a adolescência, além de aumentar o risco de envolvimento com substâncias como álcool e drogas ilícitas. Isso sugere que fatores culturais e sociais influenciam sim, significativamente o comportamento sexual dos adolescentes, especialmente das meninas, associando a iniciação sexual ao casamento precoce e limitando suas oportunidades. Além disso, a pressão social para a iniciação sexual precoce, motivada pelo medo de exclusão, reforça estigmas e comportamentos de risco. Isso destaca a necessidade de intervenções educativas que valorizem a autonomia e promovam o diálogo sobre sexualidade.

A enfermagem, por estar em contato direto e constante com os pacientes, exerce um papel fundamental na promoção do planejamento familiar e dos direitos sexuais. Esse trabalho

pode ser realizado por meio de grupos educativos, consultas de enfermagem e outras formas de orientação (Marin; Albuquerque; Fontes, 2013). Esses achados reforçam os estudos de Silva *et al.* (2018) e Rios *et al.* (2023), que também evidenciam a importância da atuação da enfermagem no contexto educacional. Além de desempenhar uma função crucial na sociedade, a colaboração entre enfermeiros e escolas aproxima os serviços de saúde de populações que muitas vezes não têm acesso regular às unidades de saúde. Outro ponto relevante destacado é a importância da prevenção de infecções como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis, enfatizando o fortalecimento das gestantes quanto ao conhecimento de sua sorologia durante o pré-natal, o que contribui para a redução do risco de transmissão dessas infecções ao recém-nascido.

Além disso, nas Coreia, a presença de enfermeiras se mostrou fundamental, ao atuar de forma educativa com os adolescentes, contribuindo significativamente para a redução da probabilidade de envolvimento em comportamentos de risco, visto que graças a enfermagem os adolescentes passaram a ter um conhecimento mais amplo sobre os métodos contraceptivos (Lee; Lee, 2020 *apud* Arriagada *et al.*, 2023). Esse resultado anteriormente, contribui para os estudos de Franco *et al.* (2020), visto que em seus estudos foi identificado que a intervenção da enfermagem, conseguiu atingir o número esperado de estudantes. Como também, observou-se que os adolescentes demonstraram grande interesse pelos temas abordados, havendo muita interatividade e participação por meio de perguntas, expressões de opiniões e compartilhamento de conhecimentos prévios sobre o assunto. Consequentemente, a enfermagem conseguiu ampliar os conhecimentos dos jovens no que diz respeito a métodos preventivos, gravidez na adolescência e suas complicações, evitando possíveis consequências negativas como aumento de diagnóstico de IST, por exemplo. Também, há uma redução significativa nos casos de IST e gravidez precoce. Isso ocorre porque os enfermeiros têm o conhecimento técnico necessário para fornecer informações precisas e confiáveis, além de possuírem uma abordagem holística que considera as necessidades físicas, emocionais e sociais dos adolescentes (Gonçalves *et al.*, 2022).

Os resultados sugerem que a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde sexual, planejamento familiar e prevenção de IST, especialmente HIV e sífilis, com destaque para o empoderamento de gestantes em consultas pré-natal. No entanto, faltam dados quantitativos e uma análise mais aprofundada sobre a eficácia dessa atuação e como fortalecer parcerias entre saúde e educação. Logo, devido ao tempo limitado para a produção do artigo e não dado muita ênfase em artigos em inglês, não foi possível encontrar mais resultados.

4. CONCLUSÃO

A importância da equipe de enfermagem na promoção da saúde é indiscutível, sendo essencial tanto em ações realizadas em ambientes escolares quanto em UBS. Além de desempenhar um papel crucial nessas áreas, essa categoria profissional também se destaca pelo acolhimento, orientação, apoio emocional e prescrição de cuidados aos pacientes, consequentemente, evitando um índice ainda maior de diagnósticos de IST e deixando a população mais conscientizada. Assim, cumprindo o objetivo central deste estudo.

Este estudo apresenta algumas limitações, a pesquisa foi restrita a artigos publicados até maio de 2024 devido ao tempo limitado, o que pode ter excluído informações relevantes de publicações mais recentes. Para futuras pesquisas, recomenda-se uma exploração mais detalhada, além de analisar a perspectiva dos educadores e com um foco maior em artigos publicados em inglês.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C.; LUNARDI, V. L.; SILVEIRA, R. S. da; THOFEHRN, M. B.; PORTO, A. R.; SOARES, D. C. Implicações da sexualidade e reprodução no adolescer saudável. **Revista da rede de enfermagem no nordeste**, v. 13, n. 2, p. 437-444, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693891>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

ARRIAGADA, C. S.; GONZÁLEZ, F. Z.; AROS, S. P.; AILEF, Y. R.; ARGOLAS, R. S.; ARÉVALO, L. P. Revisão sobre intervenções de enfermagem bem-sucedidas na educação sexual em adolescentes. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v.12 n.2 ,2023. Disponível em: Acesso em: 8 de outubro de 2024.

COELHO, D. N. P.; DAHER, D. V.; SANTANA, R. F.; SANTO, F. H. do E. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-589735>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

CUNHA, I. P. da; ORTEGA, A. C. B. M.; SANTOS, A. C. A. dos; CASTRO, D. S. de; NETO, E. R.; SILVA, E. K. R. da; SANTOS, J. E. dos; ALVES, M. B. P.; NASCIMENTO, D. D. G. do; OLIVEIRA, S. M. do V. L. de. Competências percebidas na condução de rodas de conversas para a promoção da saúde: relato de experiência. **Boletim do Instituto de Saúde**, [internet], v. 24, n. 2, p. 171-177, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1527470>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

FRANCO, M. de S.; MARYANNA, T. S. B.; CARVALHO, J. W. de; SILVA, P. P. da; MOREIRA, W. C.; CAVALCANTE, M. C.; SILVA, D. F. C. da; LIMA, L. H. de O. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE online**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>. Acesso em: 8 de outubro de 2024.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B. da; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, Rio Grande do Sul, v.48 n.168 p.550-571, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5084>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

GADELHA, G. G. R. S.; SOUZA, É. da S.; ROCHA, F. R. L.; SOUSA, M. C. M.; AGUIAR, D. S. L. de; ANDRADE, A. F. de. O envolvimento da enfermagem na educação sexual para jovens e adultos. **A&R International Health Beacon Journal**, v. 1, n. 5, 2024. Disponível em: <https://healthbeaconjournal.com/index.php/ihbj/article/view/101/86>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

GODOY, D. A. Educação em sexualidade no brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e do desenvolvimento da área na educação escolar. **DOXA – Revista Brasileira de Psicologia da Educação**, v. 20, n. 2, p. 272-280, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

GONÇALVES, T. M.; SOUZA, A.L.; GONÇALVES, I. S.; PATRÍCIO, A. C. F. de A. Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da

literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-10, 2022. Disponível em: Vista do Nursing care and clinical manifestations of hiv positive pregnant women: literature review / Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura (unirio.br). Acesso em: 27 de setembro de 2024.

MARIN, C.; ALBUQUERQUE, A. A. B. de; FONTES, K. B. Conhecimento de mulheres trabalhadoras do setor de confecção sobre métodos contraceptivos. **Arquivo de Ciências da Saúde na UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 3, p. 159-162, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-761387>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, A. dos S.; FARRE, A. G. M. da C.; SANTANA I. T. S.; SANTOS M. P.; FELIX, P. T. O.; MATOS, A. L. P. Comportamento de adolescentes do sexo feminino acerca da utilização de preservativos. **Avances en Enfermería**, Sergipe, v.40, n. 2, p. 228-240, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n2.89879>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

PINHO, C. M.; LIMA, M. C. L. de; FONSÊCA, B. R. L. da; SILVA, J. F. A. de S.; SILVA, M. A. S da.; ANDRADE, M. S. Representações sociais de enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV: abordagem estrutural. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 1-8, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.68880>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

RIOS, M. O.; SANTANA, C. C.; PEREIRA, S. C. de A.; BRITO, A. O. de S.; SOUZA, L. V.; LEAL, L. R. O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.5, p. 2354-2369, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434196>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

SILVA, A. P. da; CORRÊA, C. M.; BARBOSA, J. A. G.; BORGES, C. M.; SOUZA, M. C. M. R de. Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária. **Revista de enfermagem UEPE online**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1962-1969, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986720>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

SILVA, V. G. F. da; DUARTE, L. F; MELO, L. G. da S.; GANDIM, M. E. A.; PINTO, E. S. G.; SOUZA, N. L. de. Atuação da enfermagem na assistência à saúde de casais sorodiferentes para hiv – revisão integrativa. **Enfermería global**, v. 23, n. 74, p. 662-677, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.576271>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

ZULETA, I. A. H; DURÁN, V. F.; CABRERA, L. T. S.; RUIZ, M. F. R. Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva de Jovens e Adolescentes. **Investigación en enfermería: imagen y desarrollo**, v. 24, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1411694>. Acesso em: 27 de setembro de 2024.